



GT 41. Etnografia nas cidades e narrativas imagéticas

Coordenador(es):

Jesus Marmanillo Pereira (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Cornelia Eckert (UFRGS)

As cidades em suas complexidades e contradições, suas transformações e suas crises, suas dinâmicas e diferenças são questões antropológicas que receberam importante atenção nos estudos etnográficos. Pesquisas que ao portarem atenção aos antagonismos, aos conflitos e segregações consolidam a prática antropológica e produzem um profícuo debate com base em etnografias urbanas. Elas sinalizam a desnaturalização de realidades sociais, violências, injustiças, discriminações, e disjunções que marcam tais cenários. Não raro, focalizam-se sobre as formas de sociabilidade, os códigos de emoções, as redes de solidariedade, os lugares de identidades e sobre os nós de memórias nos espaços e nos tempos vividos pelos cidadãos, nas territorialidades de convívio ou de pertença. Ao atentarmos para estas produções, percebemos a recorrência à produção de narrativas imagéticas a partir de diferentes suportes como fotográficos, videográficos, fílmicos, sonoros, desenhos e performances. Produção que constitui a estética e estilística da etnografia, e que circula em outras formas relacionadas à pesquisa antropológica: exposições fotográficas, mostras fílmicas, expressões artísticas, audições, em redes sociais online e na web. Buscamos pesquisas que reflitam sobre o urbano, a partir de etnografias que dialoguem com tais representações imagéticas, que apontem para as relações de poder, configurações no campo de pesquisa, memórias e a complexidade das urbes nos diferentes contextos, locais e global.

LAVIDOC: Reconstrução da memória do Bairro Santa Cândida em Juiz de Fora/MG

Autoria: Carlos Francisco Pérez Reyna (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)

A história de uma cidade não é apenas composta por suas construções, mas principalmente por seus personagens e suas memórias. Construimos o sentido de pertencimento a partir de nossas lembranças, quanto mais forte for o reconhecimento da sociedade em geral em relação à sociedade de pertencimento, maior será a recorrência do indivíduo a estas lembranças para a composição de suas histórias de vida. Esse é o pano de fundo para a apresentação deste primeiro relato de pesquisa do Laboratório de Antropologia Visual e Documentário (LAVIDOC) da UFJF. O work se vale das fotografias históricas e familiares conjugadas a relatos orais para reconstruir a trajetória histórica do bairro Santa Cândida em Juiz de Fora (MG). Dos bairros de Juiz de Fora, a comunidade de Santa Cândida é sem dúvida a quem tem um protagonismo no que diz respeito à produção e resistência cultural e política, religiosidade afro brasileira, movimentos sociais e questões étnico-raciais. Também conhecido como Candinha, o bairro tem origem no século XX, quando pessoas começaram a ocupar essa região a procura de emprego. Hoje, com uma população aproximada de 3.500 habitantes, em sua maioria negros, é composta por pedreiros, auxiliares de pedreiro e domésticas e faz deste bairro um lugar onde se tecem múltiplos saberes e conflitos. Com o aumento da violência a partir de 2003, por causa do tráfico, a comunidade vem criando novas narrativas para se reinventar diariamente. Por tratar-se de um tema contemporâneo, ocorrido em um passado não muito remoto, a fonte oral como método, torna-se eficaz para rememorar-lo seja como atores ou testemunhas do vivido e descobrir a identidade narrativa de cada um deles (ECKERT & ROCHA 2010). Fotografia é Memória e com ela se confunde. Toda reconstituição ou reconstrução do passado, sempre é um processo de criação de realidades, pois cada ator social tem uma imagem mental do fato. A fim de favorecer estes conjuntos de experiências e dar evidência social, cultural e política para grupos então excluídos ou considerados menores no contexto da contemporaneidade, a fotografia, junto com a entrevista, são utilizados seja como ?pontos de partida?,



?desencadeadoras?, ?molas inspiradoras? Samain (1995), seja como ? muletas de memória?, Von Simson (2002). Referências bibliográficas ROCHA, A. L. C. da, & ECKERT, C. (2010). Cidade narrada, tempo vivido: estudos de etnografias da duração. RUA, 16(1), 121-145. SAMAIN, Etienne. 1995. "'Ver' e 'dizer' na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia". Horizontes Antropológicos, 2: 19-49. SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. Memória e identidade sócio-cultural. In: GUEDES PINTO, Ana Lúcia. Campinas: Mercado das Letras: Faep/Unicamp: SP: Fapesp, 2002



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: